

NA ONDA DA MOEDA VIRTUAL

Conheça como funciona o dinheiro que existe na internet

O que é o bitcoin

■ O bitcoin é uma moeda virtual, criada e utilizada eletronicamente desde 2009. Trata-se de uma forma de pagamento descentralizada, ou seja, nenhum governo tem poder sobre essa moeda. Pode ser usada na compra e venda de produtos e serviços ou mesmo para investimento

O que significa

■ O nome é a junção de duas palavras: "bit" (a menor parcela de informação processada por um computador) e "coin" (moeda, em inglês)

Quem "emite"

■ As unidades de bitcoin são digitalmente criadas por meio de computadores em uma rede descentralizada, formada por pessoas dispostas a ajudar a processar as transações em bitcoins. Como recompensa pelo trabalho do computador cedido à rede, são gerados novos bitcoins

O bitcoin é infinito?

■ Não. O protocolo que dita as regras de como o bitcoin deve funcionar é limitado matematicamente a 21 milhões de unidades por meio de um algoritmo

Só tem o bitcoin?

■ Bitcoin é uma das mais de 700 moedas virtuais (ou criptomoedas) existentes no mundo

É possível dividir

■ Assim como o Real pode ser dividido em centavos, a unidade do bitcoin pode ser fracionada em até 100 mil partes. Dessa forma, poderão existir até 2,1 quatrilhões de unidades indivisíveis, chamadas Satoshi, em homenagem ao pseudônimo de seu criador Satoshi Nakamoto

Quanto vale

■ O valor de mercado de um bitcoin oscila a cada dia e o dia todo, como uma ação na bolsa de valores. Nesta sexta-feira, 15, às 19h45, a unidade da moeda era cotada a R\$ 62.990

Qual a diferença para outras moedas

■ Moedas emitidas pelo banco central (BC) de um país, como o Real (Brasil) e o Dólar (Estados Unidos), são garantidas por este banco e lastreadas pelas riquezas geradas pelo país que este banco representa. Então, sempre o dinheiro físico poderá ser cobrado de um BC e convertido em outro bem ou em outra moeda (câmbio). O bitcoin não é garantido por nenhum banco central por não estar ligado a nenhum governo

Lei da oferta e demanda

■ O valor das moedas digitais, como o bitcoin, é definido pela oferta e demanda de mercado, ou seja, o preço que as pessoas estão dispostas a pagar pela unidade ou fração da moeda. Seu lastro é a disposição das pessoas e empresas em aceitar bitcoins como moeda de troca por seus produtos e serviços

Qual a valorização

■ Só em 2017, a valorização acumulada da unidade de bitcoin no mercado já chega a 1.500%

O lado escuro

■ Bitcoins e outras criptomoedas também são usadas por grupos criminosos e por terroristas, pois se consegue convertê-las em dinheiro real sem rastro de origem e destino

O risco

■ Investir em moeda virtual é talvez o investimento de maior risco da atualidade. Como não há garantias, este mercado funciona enquanto tiver gente disposta a movimentar dinheiro real nele, comprando ou vendendo bitcoins. Se um operador deste mercado resolver não honrar o compromisso, será difícil reaver o dinheiro investido. Se o calote (default) atingir grandes proporções, pode arrastar a estrutura toda para o buraco

COMO USAR

Antes de pensar em comprar bitcoins ou qualquer outra moeda virtual, procure se informar sobre as variações de preços e taxas dos serviços utilizados

Escolha sua carteira

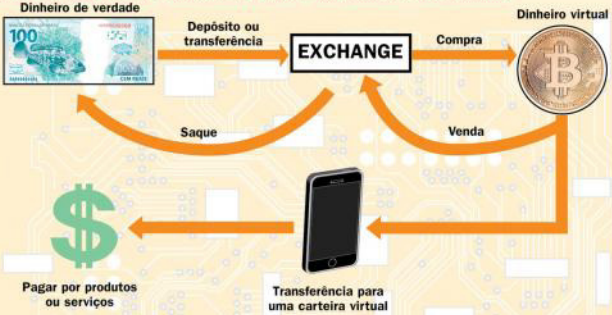
■ Para utilizar o bitcoin em transações de compra e venda, é preciso ter uma carteira virtual, que pode ser um programa instalado no computador ou um aplicativo no celular, por exemplo. Algumas das carteiras mais populares são bitcoin Knots, bitcoin Core, BitGo, Green Address, ArcBit, mSIGNA, Armory, Bither, Electrum

Há várias formas de conseguir bitcoins:

■ É possível vender seus produtos ou serviços em troca da moeda ou comprar diretamente de pessoas que possuem unidades ou frações de bitcoin
 ■ A forma mais comum no Brasil para adquirir bitcoins é por meio das exchanges, que são plataformas (sites ou aplicativos) onde investidores se cadastram para comprar e vender moedas virtuais. Basta escolher sua exchange - no Brasil as maiores são a FoxBit e a Mercado Bitcoin - e comprar a moeda por meio de depósito ou transferência bancária. Algumas exchanges aceitam cartões de crédito. Compare as taxas antes de escolher sua exchange
 ■ Também é possível conseguir bitcoins por um processo chamado mineração. Para isso, é preciso instalar um programa para que seu computador faça parte da rede de processamento de bitcoins. Dessa forma, o dispositivo trabalha e você é recompensado

Venda ou gaste

■ É possível negociar suas moedas virtuais por meio das exchanges ou utilizá-las para pagar por produtos ou serviços utilizando a carteira virtual. Na internet é possível encontrar lojas online que já aceitam pagamento em bitcoin



Fontes - Domenico Lerário (CEO da Econobit), Mercado Bitcoin, FoxBit, Banco Central do Brasil, bitcoin.org

Bitcoin cai na real e passa a ser aceito em pagamentos

Cartório de Rio Preto anuncia que público pode usar a moeda virtual para quitar serviços prestados

Gabriel Vital

gabriel.vital@diariodaregiao.com.br

Em Rio Preto, o bitcoin, a moeda virtual mais popular atualmente, já começa a ser usado no mundo real. No 2º Cartório de Notas da cidade, o dinheiro criptografado já é aceito como pagamento por serviços prestados. A novidade aproxima os rio-pretenses do uso de moedas virtuais, que não só eliminam de vez a função do papel e do metal mas também escanteiam os bancos, já que as transações excluem tais intermediários.

A novidade está disponível há uma semana e foi divulgada na página do cartório no Facebook. Na rede social, o comunicado foi recebido com surpresa e excitação, mas, na prática, a ideia ainda rasteja. Em uma semana, no entanto, ninguém quis pagar pelos serviços do cartório utilizando a moeda virtual. "As pessoas ainda não conhecem muito, têm um pouco de receio de utilizar", explica o tabelião-chefe do 2º Cartório de Notas, Célio Caus. Ele afirma, no entanto, que os clientes estão procurando saber mais sobre a nova forma de pagamento.

O uso da criptomoeda é mais um capítulo nas transformações do uso do dinheiro. Com as transações virtuais, realizadas nos caixas eletrônicos ou por internet banking, as pessoas estão usando menos dinheiro em espécie. Mesmo sem ver as cédulas e moedas, elas sabem que o dinheiro está lá, em algum lugar, e pode ser sacado a qualquer momento.

Entusiasta do bitcoin, Célio diz que a ideia de incluir a moeda virtual entre as modalidades

de pagamento do cartório surgiu após vários estudos sobre o tema. "Eu conversei bastante com colegas de cartórios para saber se havia algum impedimento sobre isso. Como não há nenhuma regulamentação da corregedoria, também não há nenhuma proibição na lei brasileira, decidimos usar dentro das modalidades de pagamento. Então aceitamos dinheiro, cartão de crédito, de débito e, agora, a possibilidade de usar bitcoin."

Como funciona

Quem for ao 2º Cartório e decidir pagar pelos serviços com bitcoin precisa, em primeiro lugar, ter uma carteira virtual (saiba mais na arte acima). Também é necessário possuir a moeda - ou, pelo menos, uma fração dela, já que o valor de um bitcoin ultrapassa os R\$ 62 mil. Dentro do próprio aplicativo, o cliente transfere o valor escolhido em bitcoin para a carteira virtual do cartório.

"A questão é saber o valor do bitcoin", ressalta o tabelião-chefe. No entanto, ele explica que, desde que a criptomoeda passou a ser negociada na Bolsa de Chicago (EUA), é possível ter uma noção mais realista do valor da transação. "Ainda não está acessível na bolsa brasileira, mas a americana já serve como parâmetro para cotação da moeda a partir do valor do dólar", explica.

Os contratos futuros de bitcoins começaram a ser negociados na CBOE Global Markets (empresa que possui a Chicago Board Options Exchange e a bolsa de valores Bats Global Markets) na noite do dia 10 de dezembro. Nos 10 primeiros minutos, havia 177 contratos sendo negociados, principalmente de janeiro.



Guilherme Balb 15/12/2017

Célio Caus, chefe do 2º Cartório de Notas, exibe o aplicativo para uso do bitcoin: moeda virtual é aceita para pagar serviços

Vantagens

O chefe do 2º Cartório de Notas acredita que a aceitação da moeda virtual pode aumentar com o tempo. Para ele, a popularização do bitcoin - e de outras criptomoedas - facilita a transferência de valores, principalmente por eliminar o intermediário bancário e por sua natureza instantânea.

"Não precisa ter uma conta corrente para fazer essas transferências de valores. Isso a gente vê como uma vantagem, porque acaba sendo uma inclusão social muito grande, já que muita gente ainda não tem conta bancária", diz.

BC alerta para risco de criptomoeda

No dia 16 de novembro, o Banco Central do Brasil emitiu comunicado alertando sobre os "os riscos decorrentes de operações de guarda e negociação" de moedas virtuais. O documento, assinado pelo diretor de Regulação, Otávio Ribeiro Damas, e pelo diretor de Política Monetária, Reinaldo Le Grazie, informa que as criptomoedas "não são emitidas nem garan-

tidas por qualquer autoridade monetária, por isso não têm garantia de conversão para moedas soberanas e tampouco são lastreadas em ativo real de qualquer espécie, ficando todo o risco com os detentores".

O BC ressalta que a compra e guarda de moedas virtuais com finalidades especulativas "estão sujeitas a riscos imponderáveis, incluindo, nesse caso,

a possibilidade de perda de todo o capital investido."

O documento informa ainda que o BC não regula nem supervisiona as exchanges (empresas que negociam ou guardam moedas virtuais), nem as operações com moedas virtuais.

O BC diz também que, até o momento, não foi identificada a necessidade de regular esses ativos no País. (GV)